**LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO**

**AUTORES:** Ruth Oliveira de Queiroz Correia ¹, Prof. Ms. Samuel Ramalho Torres Maia ²

**INSTITUIÇÕES:** 1- Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu; Fortaleza - Ce. Brasil. Apesentador. 2 – Enfermeiro. Mestre. Professor de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu. Fortaleza - Ce. Brasil.

**RESUMO:** O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é reconhecido como uma doença crônica, caracterizada por reações inflamatórias que provocam alterações no sistema imunológico, podendo afetar diversos órgãos de forma lenta e progressiva. Considerada uma doença autoimune, o LES é resultado de um desequilíbrio do sistema imunológico, onde o mesmo deixa de exercer a função de defensor e passa a ser o agressor do organismo. Dessa forma, o indivíduo fica vulnerável e pode ser acometido por qualquer tipo de patologia ou infecções. Esse estudo teve como objetivo dividir o conhecimento adquirido promovendo educação em saúde para a população, levando informação acerca do assunto, para que assim possa se identificar com facilidade os sintomas relacionados à doença. O método utilizado para realização deste foram pesquisas baseadas no livro Protocolos clínicos e Diretrizes terapêuticas V.3, e nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE, onde foram escolhidos 03 artigos dentre os 48 artigos primários no período de 2012 a 2019, utilizando os descritores em saúde: Lúpus Eritematoso Sistêmico, Lúpus e Doenças autoimunes. Como resultado, é importante destacar que existem dois tipos principais de lúpus, que são: o cutâneo, caracterizado por erupções na pele e o sistêmico que acomete os órgãos internos. O LES não faz distinção de cor, raça ou gênero, porem sabe se que sua prevalência é maior em mulheres com idade reprodutiva ente 15 a 30 anos, seus sintomas podem ser considerados físicos e psicológicos e são identificados como: Lesões de pele (discoides, vasculite, fotossensibilidade), cansaço, febre, queda de cabelo, dor nas articulações com ou sem edemas, inflamação pulmonar, inflamação cardíaca, onde a pericardite acomete até 55% dos pacientes, nefrite, insuficiência renal acometendo cerca de 50% dos pacientes, convulsões, alterações de humor e comportamental, depressão, perda de peso, anemia, leucopenia e linfopenia. O diagnóstico pode ser reconhecido através de exames físicos e laboratoriais, como exame de sangue e urina quando há alguma alteração significante e através do fator ou anticorpo antinuclear (FAN). Estima-se que por ano no Brasil, a cada 100.000 pessoas, 8,7 da população está sujeita a ser acometida pela doença. A mesma apresenta um quadro de mortalidade de 3 a 5 vezes maior do que a da população geral, tudo isso devido ao processo inflamatório promovido pela doença. Diante de todas as informações adquiridas, concluímos que apesar de ser grave o LES ainda continua sendo uma doença desconhecida por boa parte da população, e por esse motivo observou se a importância do conhecimento do assunto por parte do profissional da saúde, afim de promover ações em saúde para a identificação de forma precoce dos sintomas, fatores de risco e complicações da doença, iniciando assim o tratamento adequado em seu estágio inicial para prevenção e redução de perdas, contribuindo para um atendimento especializado e com melhores resultados na terapêutica.

**DESCRITORES:** Lúpus Eritematoso Sistêmico, Lúpus, Doenças autoimunes.